

**ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO
SOBRE**

A INTERNACIONALIZAÇÃO:

**ESTUDANTES
PELO MUNDO**



**Ana Lúcia Vidal Barros
Edilene da Silva Ferreira**

FICHA TÉCNICA

IFAC: Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização ou referência das autoras constitui violação da LDA 9.610/98

Título: Roteiro de documentário sobre a internacionalização: estudantes pelo mundo

Formato do material: E-book.

Áreas de conhecimento: Ensino/Educação, Letras e Linguística

Público-alvo: docentes e alunos

Objetivo: Contribuir com um instrumento didático ao ensino e a aprendizagem de forma transdisciplinar e cultural na formação dos participantes.

Divulgação: Meio digital

Idioma: Português

Cidade: Rio Branco- Acre

Ano: 2024

Registro: Biblioteca do IFAC- *Campus* Rio Branco

Fotografia: Arquivo pessoal dos participantes

Origem: Trabalho de dissertação intitulado “ A Internacionalização na Educação Profissional e Tecnológica no Ifac/*Campus* Rio Branco: uma abordagem dialógica das aprendizagens em contextos interculturais”, elaborado durante o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional – ProfEPT.

Projeto Gráfico, Capa, Contracapa e Diagramação:

Ronaldo Cunha da Conceição

Autoras: Ana Lúcia Vidal Barros e Edilene da Silva Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

B277i Barros, Ana Lúcia Vidal.

Roteiro de documentário sobre a internacionalização:
estudantes pelo mundo. / Ana Lúcia Vidal Barros, Edilene da
Silva Ferreira. – Rio Branco, 2024.
50 p. : il. ; 30 cm.

ISBN 978-65-01-30553-2

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal do Acre, 2024.

1. Roteiro. 2. Internacionalização. 3. Ensino. 4. Aprendizagem.
Título. II. Ferreira, Edilene da Silva.

CDD 370.117

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 PRIMEIROS REGISTROS DE DOCUMENTÁRIO	14
1.2 PONTO DE PARTIDA PARA A CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO	15
2. ALGUMAS QUESTÕES INTERESSANTES	18
2.1 Por que criar um Roteiro de documentário para internacionalização?	18
2.2 Por que discutir a internacionalização no âmbito da educação profissional?	18
2.3. Qual a finalidade da produção de roteiro de documentário para a sala de aula?	19
3. ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTUDANTES PELO MUNDO	20
4. OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO	23
OFICINA 1 – Internacionalização e intercâmbio: conceitos e definições	24
OFICINA 2 – Gênero roteiro de documentário: conceito e estrutura	29

OFICINA 3 – Elaboração do roteiro de documentário	34
OFICINA 4 – Prática de elaboração de um roteiro de documentário sobre a internacionalização	40
CONSIDERAÇÕES (NUNCA) FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
Anexos	46
Anexo 1 - Perfil dos personagens/intercambistas: “Estudantes pelo mundo”	46

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional (PE) foi elaborado como parte da dissertação intitulada “A Internacionalização na Educação Profissional e Tecnológica no Ifac/*Campus* Rio Branco: uma abordagem dialógica das aprendizagens em contextos interculturais”, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAC), que resultou na elaboração um material didático instrucional cuja finalidade é auxiliar professores no que diz respeito à elaboração de roteiros de documentários (RD) em sala de aula. Como argumento da proposta de ensino, foi escolhido o tema da Internacionalização no Instituto Federal do Acre – Ifac. É constituído por um conjunto de oficinas nas quais são trabalhadas as diversas etapas de elaboração de um roteiro de documentário.

Essa discussão foi escolhida, tendo em vista que é o tema da dissertação de mestrado a que este PE está vinculado, além de considerarmos que ao processo de internacionalização na educação básica é um instrumento importante no que concerne a oferta de uma formação integral aos estudantes do ensino médio integrado ao técnico.

Espera-se que este material possa servir como um suporte para quem deseja ensinar a produção de roteiros de documentários, bem como documentários a partir de temas diversos que permeiam seu cotidiano. Além disso, intenta-se que a percepção em torno da elaboração desse gênero e os processos de internacionalização desenvolvidos no cerne das instituições federais sejam vistos como uma forma de proporcionar aos es-



tudantes uma formação integrada, baseada nos eixos do Trabalho, da Ciência e da Cultura (Ramos, 2019), tendo em vista que se trata de um tema interdisciplinar.

Este trabalho inscreve-se na linha de pesquisa 01- Práticas educacionais em Educação Profissional e tecnológica (EPT), no Macroprojeto 01- Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, e é intitulado “Roteiro de documentário sobre a internacionalização: estudantes pelo mundo”.

Um documentário, diferente dos filmes ficcionais, é um gênero que gira em torno de uma realidade, o que requer que a história narrada, os discursos e os argumentos apresentados sigam um curso diferente. Diante disso, um roteiro de documentário funciona como um gênero cuja finalidade é organizar os discursos em torno das questões audiovisuais, possibilitando que informações de som e imagem sejam guardadas e arquivadas. A partir disso, esse gênero possibilita a comunicação em diversas esferas sociais, fazendo-se ouvir em diversas comunidades. Contudo, para que isso ocorra é necessário que saibamos que caminhos seguir, dominar as técnicas de uma narrativa bem feita, o que norteará o caminho da organização dessas informações audiovisuais. É nesse ponto que o roteiro de documentário deve-se fazer presente.

Esse produto educacional pode ser utilizado em sala de aula ou outros espaços formais e não formais de ensino para organizar e estruturar o conteúdo de um documentário, como uma entrevista, uma narração dentre outros aspectos, envolvendo os planos de filmagem e o cronograma das ações. É possível que todos esses elementos sejam adaptados



às perspectivas pedagógicas de ensino, inclusive às práticas docentes, ou mesmo em outros espaços cujo foco seja ensinar a produzir o gênero roteiro de documentário, servindo como um material didático instrucional, objetivando o êxito em projetos pedagógicos. Assim, este material foi criado para auxiliar os docentes na elaboração de atividades com conteúdo de narrativas que abordam a temática de internacionalização ou outras, tendo em vista que um documentário pode ser feito a partir de argumentos diversos que sejam de interesse dos participantes.

Este Produto Educacional (PE) tem como objetivo apresentar uma proposta para elaboração de roteiro de documentário sobre internacionalização, por meio de oficinas, contribuindo para a reflexão sobre relatos de intercambistas no âmbito da internacionalização. Visa, também, propor uma dinâmica de produção de escrita narrativa sobre histórias de estudantes, assim como um estudo sobre o ensino e a aprendizagem, com um olhar nas dimensões da análise dialógica de discursos.

O PE foi desenvolvido como parte do processo de pesquisa de mestrado profissional e envolveu cinco estudantes que participaram de intercâmbio cultural no período de 2016 a 2020 de diferentes modalidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Campus Rio Branco do IFAC. Esses estudantes contribuíram para a construção dos dados da pesquisa a partir da contação de relatos de vivências no processo de intercâmbio, constituindo objeto fundamental para construção do discurso. Vale frisar, que o programa de intercâmbio do qual os personagens aqui apresentados participaram teve como requisito para o ingresso a participação em editais. Destacamos



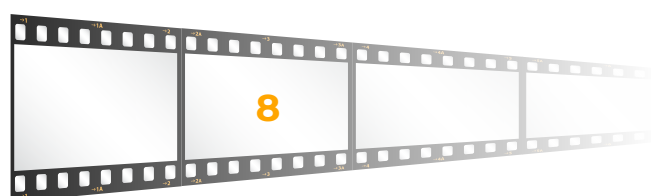
ainda que todas as fotos foram cedidas pelos próprios participantes, que autorizaram seu uso neste material.

Este material tem por base uma abordagem descritiva, uma vez que o conhecimento produzido e aplicado durante o desenvolvimento das oficinas de elaboração do roteiro de documentário se dará a partir de relatos e escrita adquiridos no processo de intercâmbio no contexto da EPT. Portanto, esperamos que o resultado dessa aplicação e/ou adaptação dessa proposta possa repercutir em habilidade escrita, sociolinguística e cultural.

A concepção de gênero aqui adotada assenta-se na perspectiva teórica dos estudos de Bakhtin e seu Círculo, acerca da filosofia da linguagem e do dialogismo, além de estudos realizados aqui no Brasil por Brait (2006), cujo teor científico aborda a interação entre múltiplas vozes, perspectivas discursivas sobre o outro e a construção de sujeito social.

De acordo com os estudos de Bakhtin (2003, p.261), os mais variados “campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, relacionando-se às atividades produzidas pelos seres humanos. Por meio da palavra na oralidade e/ou na escrita os interlocutores transmitem ideias e pensamentos, atitudes, valores sociais e culturais nas relações dialógicas conceituadas como enunciados ou gêneros do discurso na visão bakhtiniana. Para o autor, os gêneros do discurso são compostos por enunciados relativamente estáveis que expressam ações dialógicas do cotidiano do sujeito no uso da língua de maneira dinâmica e viva (Bakhtin, 2003, p. 262).

Para exemplificar os tipos de enunciados concretos que se apresentam na forma oral e escrita, Bakhtin (2003, p.16 - 38)



denomina-os como gênero discursivos primários e secundários. Os primários são aqueles identificados como os mais básicos e fundamentais na relação dialógica discursiva, interpessoal e na “comunicação cotidiana”, enquanto os gêneros secundários (literários, publicitários, científicos, entre outros), são denominados formas mais complexas e elaboradas de comunicação, obedecendo a uma formalidade da língua como sistema de códigos.

Como exemplos dos gêneros primários, Bakhtin (2003, p. 263) afirma que são “determinados tipos de diálogo oral – de salão, íntimo, de círculo social, familiar, cotidiano, sócio-político, filosófico, etc.)” como uma conversa informal entre amigos, um diálogo entre professor e aluno durante a realização de uma aula, uma narrativa oral de experiências pessoais vividas pelos alunos integrantes de uma mobilidade acadêmica em intercâmbio cultural, por exemplo. Além disso, podemos classificar como gênero primário, a troca de mensagens de texto entre familiares e/ou entre estudantes em diferentes contextos sociais.

Por outro lado, nas ideias de Bakhtin (2003, p. 263), os “gêneros secundários (complexos)” apresentam enunciados com linguagem formalizada conforme a língua de uso gramatical, científico, obedecendo a uma complexidade maior. Assim, são classificados como: um artigo científico, um relatório técnico, uma entrevista jornalística, uma resenha crítica de um filme ou livro, um ensaio filosófico, um documentário audiovisual e, até mesmo um roteiro de documentário tal como é proposto neste Produto Educacional.

Portanto, ressaltamos a importância de conhecer e compreender o uso dos gêneros discursivos expressos através da

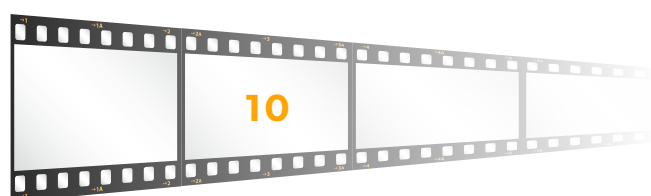


escrita e da oralidade, constituindo uma relação dialógica e dialética no processo de comunicação e interação dos sujeitos, seja na escola, seja no trabalho e/ou no convívio social, familiar e na troca de experiências em intercâmbio cultural.

Além dessas concepções teóricas, há ainda as discussões de cunho social, histórico e profissional empreendidas por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) que abordam a formação integral, politécnica e omnilateral do sujeito por meio do aperfeiçoamento de aspectos intelectuais, técnicos, culturais e sociais que podem, inclusive, ser experienciados no âmbito da internacionalização. Nesse contexto, a EPT visa à formação de sujeitos resilientes, capazes de atuarem de forma crítica e autônoma para construir uma sociedade mais solidária.

Os pontos de intersecção entre os supracitados campos de estudos podem ser observados na integração promovida pela interação entre o discurso e a comunicação proativa do sujeito, bem como pela proposta de formação que engloba diversas dimensões do ser humano, desde a dedicação pelos estudos como a criação de autonomia e resiliência para aguçar a leitura de mundo.

Sendo assim, esperamos que qualquer pessoa, de posse desse material, tenha um ótimo instrumento de elaboração de roteiro de documentário para internacionalização que pode ser utilizado nos mais variados espaços de aprendizagem.



1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Profissional Tecnológica (EPT), sugerido por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), aborda diferentes conceitos como omnilateralidade, construção de autonomia e resiliência, ganhando maior relevância nos últimos anos no que se refere à formação profissional cidadã dos estudantes. Dessa forma, a participação ativa destes na construção do conhecimento constitui um dos aspectos fundamentais presentes na proposta de uma educação omnilateral, na qual a interação com o outro pertencente a outra cultura abrange diferentes áreas do conhecimento, promovendo a participação ativa dos alunos construída no dialogismo. Em consonância com essa perspectiva, podemos destacar o processo de internacionalização que abrange variadas áreas do conhecimento como possibilidade de sistematizar e aperfeiçoar estruturas didático-pedagógicas no âmbito da cultura e da multidisciplinaridade nos Institutos Federais de Educação que se concretiza por meio de programas de intercâmbio cultural.

No Instituto Federal do Acre (IFAC), o processo de internacionalização tem se firmado por meio da forte participação dos estudantes em editais com a finalidade de expandir seus conhecimentos em contato com outras culturas, outras formas de ver o mundo e dominar outras linguagens. Vale destacar a importância da conscientização sobre os desafios regionais como uma busca pela compreensão das complexidades de uma área, geograficamente, de difícil acesso e das diferenças



culturais e linguísticas percebidas na localização fronteiriça do estado do Acre com os países Peru e Bolívia. Nesse contexto, o investimento em ações de internacionalização na modalidade transfronteiriça pode contribuir para o fortalecimento de interesses de instituições educacionais por meio de acordos e parcerias internacionais.

Dessa forma, o intercâmbio cultural pode ser descrito de variadas formas. Contudo, a perspectiva aliada ao ensino e à aprendizagem é a que nos interessa neste momento. Nesse sentido, vale mencionar o estudo dos gêneros discursivos enquanto prática social (Bakhtin, 2003), apontando o Roteiro de Documentário (RD) enquanto um gênero que, de agora em diante, será tratado também como uma estratégia pedagógica, por meio da qual os professores, alunos intercambistas e outros participantes de mobilidade acadêmica podem expor ideias, memórias, ações que se transformam em narrativas na produção textual com perspectivas de ações didáticas em diferentes contextos educacionais.

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de ações interdisciplinares de ensino e de aprendizagem da linguagem em língua portuguesa tendo o roteiro de documentário como uma alternativa pedagógica para o cotidiano da sala de aula. Essas ações foram organizadas em oficinas que apresentam o roteiro de documentário a partir de suas partes constitutivas, até a sua elaboração.

O presente Produto Educacional (PE) justifica-se pela necessidade de inserção das ações de internacionalização expressas por meio de relatos de estudantes no contexto da Educação Profissional como proposta didática. A metodologia utilizada



para a elaboração deste PE contou com a revisão de literatura baseada nos estudos dos gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2003) e do gênero roteiro de documentário sugerido por Pucini (2022), bem como na fundamentação teórica que envolve a Educação Profissional e Tecnológica consoante Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

Este roteiro de documentário está estruturado em quatro oficinas que podem ser aplicadas em sala de aula ou em outros espaços cujo foco seja a produção do gênero em tela. As oficinas foram organizadas por temas que vão desde a compreensão da estrutura do gênero à elaboração propriamente dita. Desse modo, a primeira oficina intitula-se “Internacionalização e intercâmbio: conceitos e definições”. Nela apresentam-se os principais conceitos acerca da internacionalização, sua importância e a relevância do intercâmbio para esse processo. A segunda oficina foi intitulada “Gênero roteiro de documentários: conceito e estrutura”. Nesta oficina, a abordagem gira em torno das concepções do gênero em si, levando-se em consideração a sua organização. Na terceira oficina, apresenta-se uma prática de elaboração de roteiro de documentários, com o tema internacionalização, a partir das concepções estudadas nas oficinas anteriores. Por fim, na quarta oficina, é proposta a elaboração de um roteiro de documentário com os dados dos intercambistas que participaram da pesquisa.

Assim, observa-se que oficinas abordam assuntos específicos voltados para o conceito de internacionalização, intercâmbio, definição de roteiro, elementos/características de um roteiro, estrutura, cena, personagem, diálogo, entrevista, material de arquivo e imagens. Isso compõe uma linguagem audio-

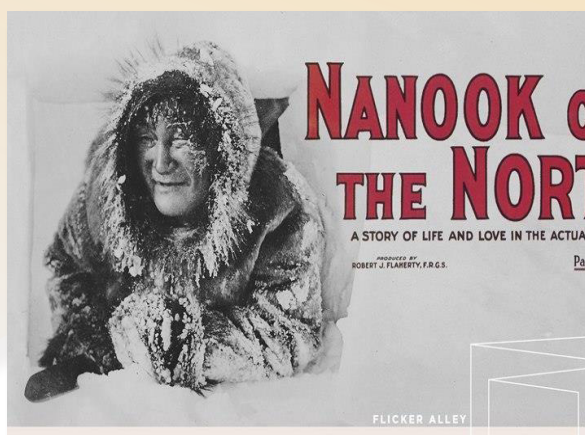


visual por obter um conceito prévio da narrativa que precede a execução do documentário.

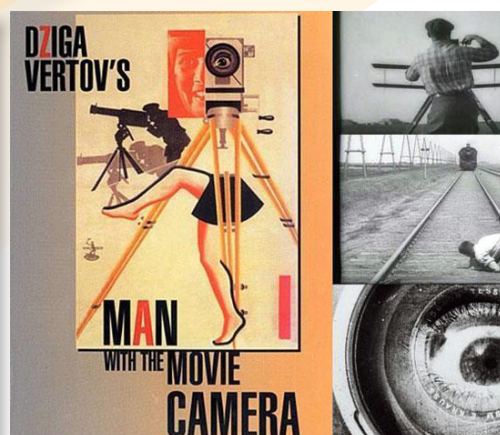
1.1 PRIMEIROS REGISTROS DE DOCUMENTÁRIO

O roteiro de documentário constitui uma estrutura textual que organiza as imagens, definindo o início e o término de uma filmagem. Nele, são detalhadas as ações, diálogos, objetos e ambientes que compõem cada cena. Registros históricos indicam que o documentário teve seus primeiros marcos no século XX, com as filmagens realizadas pelo norte-americano Robert Flaherty e pelo soviético Dziga Vertov, cujos trabalhos inauguraram a trajetória do cinema documental. Na década de 1930, o gênero ganhou destaque com John Grierson, reconhecido como um dos principais expoentes do movimento documentarista britânico. A seguir, observamos imagens de algumas dessas publicações.

Figura 1 – Primeiros registros de documentários.



Robert Flaherty
Fonte: <http://flickeralley.com>



Dziga Vertov
Fonte: <http://cinema10.com.br>



Atualmente, embora a evolução tecnológica tenha ampliado o acesso a diversos meios audiovisuais, permanece a necessidade de instrumentos didáticos específicos para a elaboração e desenvolvimento de roteiros, especialmente no contexto de produção de documentários voltados para instituições de ensino. Nesse panorama, encontram-se meios para alicerçar este roteiro de documentário tendo como contexto depoimentos de estudantes participantes de pós-intercâmbio, assim como fotos tiradas durante a vivência intercultural e utilização de meios audiovisuais fictícios para construção das cenas.

1.2 PONTO DE PARTIDA PARA A CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO

Na visão de Puccini (2022,p.16),o conceito de roteiro implica variadas ações como “recortar,selecionar e estruturar eventos ou acontecimentos” numa ordem cronológica. Quando se trata de uma narrativa, o autor sugere a produção de um roteiro de documentário fechado (cenas encadeadas), considerando três etapas na produção: a pré-produção, a filmagem e a pós-produção, conforme a importância das partes na sua construção. Além disso,esse gênero discursivo,enquanto uma escrita comunicativa, apresenta uma estrutura formada por diferentes elementos que produzem uma narrativa como o tema, personagem, conflito, diálogo e outros para a construção de um documentário. Podemos interpretar que o roteiro é uma possibilidade de transformação da estrutura escrita em ações práticas.

Numa abordagem metodológica da prática docente sugere-se que o roteiro de documentário pode ser utilizado



como uma estratégia multidisciplinar para o ensino da leitura e da escrita a partir de conteúdos temáticos. Essa estratégia educacional além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências linguísticas e culturais para a carreira estudantil pode facilitar a criação de autonomia no trabalho docente.

Este roteiro de documentário foi elaborado seguindo algumas etapas, como: o conceito de roteiro, gênero textual, elementos/característica de um roteiro, estrutura de um roteiro como cena, personagem, diálogo, entrevista, material de arquivo, imagens, ação. Adotando a delimitação do conceito de roteiro como ponto de partida, apresentaremos a seguir as partes que constituem o roteiro de documentário sugerido por Soares (2007, p.78-79):

PARTE 1: PRÓLOGO (conceito, tipo, estrutura de um roteiro e suas adaptações para o contexto escolar). PARTE 2: A PRÉ-PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Declaração inicial trazendo o título e assunto do filme, sua duração aproximada (formato do filme), em duas ou três linhas. 2. Breve apresentação do assunto, para introduzir o leitor da proposta ao tema do projeto, com justificativa, para fazê-lo perceber a importância de se fazer o filme. A extensão dessa apresentação dependerá da quantidade de informações pertinentes sobre o assunto. 3. Estratégias de abordagem, estrutura e estilo. Qual a maneira, ou quais as maneiras mais adequadas para se abordar o assunto? Qual o ponto de vista, ou quais os pontos de vista contemplados no filme? Haverá conflito entre os depoimentos? Como o filme será estruturado, quais serão as principais sequências e como elas estarão alinhadas? Qual o estilo de tratamento de som e imagem? Rosenthal sugere que as respostas a essas questões sejam apenas esboçadas, prevendo eventuais mudanças no decorrer da produção. 4. Cronograma de filmagem. Rosenthal coloca o tópico como opcional, somente especificar quando exista um determinado evento com data marcada para ocorrer ou quando determinada época do ano for mais conveniente para as filmagens. 5. Orçamento. A sugestão é que se inclua um orçamento aproximado. 6. Público-alvo, estratégias de marketing e distribuição. Outro tópico opcional. 7. *Curriculum* do diretor e cartas de apoio e recomendação. 8. Anexos. Fotos, vídeos, desenhos, mapas, qualquer coisa que enriqueça a proposta e ajude a vender o projeto. E PARTE 3: A FILMAGEM.



O autor sugere como última parte (parte 3), situações de filmagens e entrevistas no documentário. No entanto, no presente Produto Educacional, não abordaremos a estratégia de filmagem, uma vez que o destaque é para a construção do roteiro na forma de gênero discursivo escrito. Para sintetizar as ideias deste estudo, apresentamos algumas indagações acerca do Roteiro de Documentário no contexto da internacionalização.

As referências dos livros utilizados para elaboração desta seção estão disponíveis a seguir:



Manual do roteiro



Da criação ao roteiro



Roteiro de documentário:



Unidade e diversidade do filme documentário



2. ALGUMAS QUESTÕES INTERESSANTES

2.1 Por que criar um Roteiro de documentário para internacionalização?

Para refletir sobre essa pergunta, torna-se viável considerar a importância de publicizar cientificamente as narrativas dos intercambistas em forma de roteiro de documentário, para fomentar a atenção às políticas públicas educacionais em prol da internacionalização no âmbito do Instituto Federal do Acre e trazer as experiências dos intercambistas para o universo da sala de aula, na idealização de que os relatos e narrativas possam fazer parte do discurso teórico e prático entre alunos e professores para incentivar a formação intelectual e pessoal dos estudantes contribuindo para a produção de cidadania no âmbito da Educação Profissional.

2.2 Por que discutir a internacionalização no âmbito da educação profissional?

A temática sobre a internacionalização é abordada neste produto como alternativa destinada ao ensino e aprendizagem para aquisição de conhecimento e desenvolvimento das habilidades linguísticas, culturais e, sobretudo, o conhecimento de mundo que impacta na formação geral do sujeito com base em



relatos de experiência de alunos participantes de intercâmbio cultural do Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco, conforme o período de coleta de dados da pesquisa (2016 a 2020).

Nesse sentido, a construção desse PE foi desenvolvida após a geração de dados por meio da pesquisa de dissertação que culminou na obtenção de relatos dos intercambistas sobre a vivência com indivíduos de outras práticas culturais, históricas e sociais, refletindo na troca de experiências e expansão do aprendizado. Isso se torna relevante quando propomos questionar e discutir as experiências dos estudantes em sala de aula na aplicação de conteúdos teóricos e práticos a partir do uso de gêneros discursivos.

2.3. Qual a finalidade da produção de roteiro de documentário para a sala de aula?

É importante refletirmos sobre essa temática no contexto escolar, sobretudo na educação profissional, envolvendo a ciência e a tecnologia, pois isso pode favorecer a atividade do professor, no que diz respeito a proporcionar ações e desenvolvimento de materiais e métodos de ensino que fomentem o aprimoramento da leitura e da escrita de forma interdisciplinar, com as ações de internacionalização. Dessa forma, é possível proporcionar aulas colaborativas e criativas para compor diferentes disciplinas.

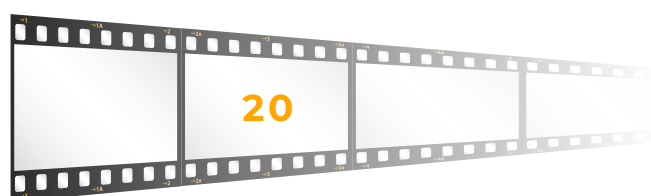


3. ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTUDANTES PELO MUNDO

Quando ouvimos ou quando pronunciamos a palavra “Roteiro”, imaginamos o conceito desse vocábulo como algo relacionado a um filme ou um episódio cenográfico. No entanto, o que propomos aqui é a elaboração de um roteiro de documentário para a internacionalização na educação profissional e tecnológica, o que constitui o Produto Educacional (PE) que compõe a dissertação de mestrado profissional intitulada **A Internacionalização na Educação Profissional e Tecnológica no Ifac/Campus Rio Branco: uma abordagem dialógica das aprendizagens em contextos interculturais** apresentado ao programa de mestrado PROFEPT.

As razões que levaram à escolha do Roteiro estão diretamente relacionadas à relevância do gênero enquanto composição de narrativas vivenciadas pelos próprios participantes, com imagens e sons, estrutura e formatação do texto, pela estratégia metodológica de interação social, leitura e escrita e elementos essenciais de ação, personagem e diálogo. Além disso, a elaboração desse gênero pode despertar nos alunos o interesse e as habilidades de criação e desenvolvimento de um documentário sobre a internacionalização ou sobre outros temas de interesse local.

De acordo com seu objetivo, este material instrumental didático, também pode ser utilizado como auxiliar à comunida-



de docente na preparação de atividades pedagógicas multidisciplinares em diferentes modalidades de ensino, no campo de estudo da linguagem, da história e da cultura, promovendo, desse modo, conhecimentos didático-pedagógicos, teóricos e práticos por meio de discussões, envolvendo relatos de estudantes intercambistas. Para Soares (2007), a escrita de um documentário diferencia-se de um filme por apresentar uma série de possibilidades de produção. Para a autora,

Se no filme de ficção a escrita do roteiro ocorre integralmente no período da pré-produção do filme, no documentário essa escrita muitas vezes se manifesta de maneira diferente; trata-se de uma escrita em aberto, que se estende por todo o processo de realização do filme (Soares, 2007, p.214).

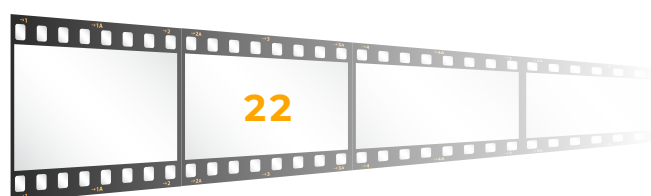
Diante dessa ideia, optou-se pela escrita de um roteiro de documentário tendo como base os relatos dos estudantes intercambistas como proposta de construir um roteiro de documentário, no qual consta o planejamento da aula, apresentando-se a forma de trabalhar conteúdos linguísticos e produção textual por meio da linguagem dialógica no âmbito escolar, que oferece a possibilidade de promover a interação entre professores e estudantes em diferentes campos do conhecimento humano, como na filosofia, na sociologia e, principalmente, no estudo de línguas, melhorando a aprendizagem dos estudantes.

Em seguida, mostraremos as etapas organizacionais que compõem o roteiro de documentário sugerido para a construção de um documentário sobre como pode se estabelecer o processo de mobilidade acadêmica no âmbito do IFAC. Vale destacar que a pesquisa de mestrado teve como *corpus* documental



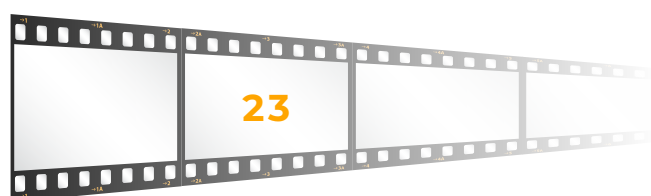
os editais, portarias, acordos internacionais, inscrições de alunos e, sobretudo, relatos de participantes em intercâmbios.

No contexto do ensino e da aprendizagem consonante à Educação Tecnológica é previsto que o Roteiro de Documentário (RD) possa auxiliar os leitores deste estudo em diferentes dimensões. Por isso, apresentamos a seguir, como elaborar um roteiro de documentário sobre a internacionalização. As personagens que comporão o roteiro são estudantes que participaram dos editais de intercâmbio do Ifac entre os anos de 2016 e 2020.



4. OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO

Caro professor, nesta seção, apresentamos todas as etapas de elaboração de um roteiro de documentário, cujo tema versa sobre a internacionalização. Embora tenhamos definido um tema, você pode utilizar as informações apresentadas aqui para elaborar roteiros sobre outros temas. Para a produção do roteiro, você poderá seguir as sugestões de duração da oficina e as atividades propostas.



OFICINA 1 – Internacionalização e intercâmbio: conceitos e definições

Objetivo: Compreender os principais aspectos que giram em torno da internacionalização e do intercâmbio enquanto uma experiência intercultural e linguística.

Materiais: slides, papel, pincel, papel madeira.

Duração: 120 MINUTOS

Público-alvo: alunos do ensino médio integrado¹

Esta oficina constitui-se como uma introdução necessária à realização das atividades das demais aulas. Nela, serão estudadas as concepções de internacionalização e de intercâmbio, compreendendo-as enquanto elementos importantes no processo de ensino e de aprendizagem, capazes de proporcionar a docentes e discentes experiências exitosas no que concerne à compreensão da língua e da cultura de outros povos.

Aqui, serão apresentadas as definições e como esses processos são relevantes para proporcionar uma formação integral e omnilateral para os discentes. Entende-se que essa forma de experiência é válida para melhorar o desempenho dos discentes, além de favorecer o seu desenvolvimento em diversos aspectos de sua vida, proporcionando a atuação em sociedade e em ambientes multiculturais, uma vez que também permite uma aprendizagem mais sólida.

¹ Professor, essa oficina também pode ser aplicada com o público do 1º período do ensino superior.



1º momento: definição de internacionalização e intercâmbio

Nota: Professor, esta oficina é destinada à apresentação da definição de internacionalização e de intercâmbio. Você pode utilizar os slides sobre o assunto disponibilizados no Google Drive. Se preferir, pode acessá-lo pelo QRcode.



Utilize a ficha a seguir, se quiser, para coletar os conhecimentos prévios dos participantes sobre o tema e também para as sistematizações. Entregue a ficha aos participantes no início da oficina e peça que eles preencham a primeira coluna.

Atividade 1 - Preenchimento da primeira coluna da ficha. Como sugestão, você pode elaborar um cartaz e expor as fichas preenchidas pelos participantes e fazer um momento de socialização. Você pode sortear alguém para ler a ficha ou você pode selecionar uma ficha para leitura compartilhada.

Quadro 1: Modelo de ficha de acompanhamento de aprendizagem.

Ficha de acompanhamento da aprendizagem		
Como eu entendia?	Como o professor(a) explicou?	Como eu entendo agora?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nota: Antes de apresentar as definições aos alunos, indague-os acerca do que eles entendem por internacionalização e por intercâmbio. Dê-lhe tempo para falar e discutir em grupo se for o caso. Essa etapa funciona como um diagnóstico para identificação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Depois, dessa etapa, apresente cada uma das definições para eles e peça que eles façam um resumo das principais informações aprendidas. O quadro possibilita a sistematização das informações e pode ser consultado sempre que precisar.



2º momento: Apresentação da definição de internacionalização e de intercâmbio e registro do resumo na segunda coluna da ficha.

Uma vez preenchida a primeira coluna do quadro, apresente aos participantes as definições a seguir, utilizando os slides e também possibilitando que eles consultem outras fontes.

Inicie essa etapa da atividade fazendo aos participantes as seguintes questões:

Recorra ao slide de conhecimentos prévios: Início da oficina, sempre que achar necessário.

1. Vocês sabem o que significa internacionalização? E intercâmbio? (Dê tempo para que respondam)
2. Vocês consideram que a língua é uma barreira para fazer um intercâmbio em outro país? Por quê?
3. Vocês já pensaram em fazer um intercâmbio? Em quais países vocês pensaram para isso?
4. Por que razões escolheram esses locais?

Após essa etapa inicial, apresente os conceitos de internacionalização e intercâmbio conforme constam nos slides.

Caso queira, pode complementar as informações com outras fontes. Você pode acessar o QRcode ao lado que o encaminhará ao Drive que contém os slides e todas as fontes consultadas e alguns materiais complementares.



Como se observa, o vocábulo intercâmbio apresenta vários significados.



Professor, neste momento você pode sugerir aos participantes que consultem outras fontes para verificar as definições de intercâmbio. Oriente-os a procurarem fontes confiáveis, como dicionários e sites especializados no assunto.

Durante essa etapa, solicite aos participantes que registrem, na segunda fileira da ficha, as informações apresentadas por você acerca dos temas trabalhados.

Atividade 2 - Preenchimento da última coluna da ficha e resumo final

Após a explicação, é a vez de os participantes escreverem o que eles entendem sobre internacionalização e intercâmbio. Solicite que escrevam o máximo de informações possíveis. Isso pode ajudá-los a compreender a importância de se registrar trechos relevantes da oficina, bem como auxiliar na seleção das informações que realmente são relevantes.

Feito isso, selecione alguns participantes para fazerem a leitura de suas fichas, agora completa. Sugerimos que faça um mural para poder expor todas as fichas e assim, sempre que precisar, pode fazer a leitura de algumas delas.

Essa atividade, além de proporcionar aos alunos a reflexão sobre o tema em tela, permite que eles aprendam a selecionar informações relevantes, incentiva a escrita e pode ser útil para guardar informações e estudar em diversas situações.

Para esta oficina, você pode utilizar os Slides disponibilizados no Drive, que pode ser acessado por meio do QRcode ao lado.



Material consultado

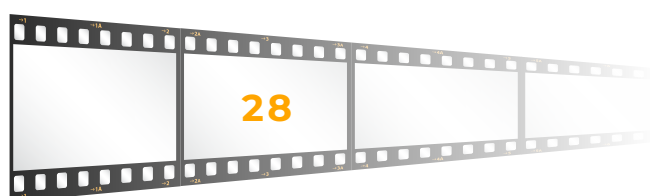
KNIGHT, Jane.



Internacionalização da educação superior:
conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo:
Oikos, 2020. INTERCÂMBIO, in Aulete, 2024.



Manual do roteiro (Syd Feld, 2001).



OFICINA 2 – Gênero roteiro de documentário: conceito e estrutura

Objetivo: Saber a definição do gênero roteiro de documentário e conhecer sua estrutura.

Duração: 120 minutos

Materiais: slide, papel, pincel, papel madeira

Público-alvo: alunos do ensino médio integrado²

Caro professor, a seguir, a oficina a seguir trata sobre a definição do gênero roteiro de documentário. Apresente aos alunos a definição e depois apresente os tipos de documentário. Utilize as informações a seguir para elaborar slides ou outra forma de apresentação se assim o desejar.

1º momento: definição, tipologia e estrutura

Professor, esta oficina é destinada à apresentação da definição de gênero roteiro de documentário e os elementos estruturais. Você pode utilizar os slides sobre o assunto disponibilizados no Google Drive que pode ser acessado pelo QRcode.



A partir deste momento, será estudada a estrutura do roteiro de documentário e você poderá utilizar esse conteúdo para explicar aos participantes como esse gênero é definido e qual a sua estrutura.



² Professor, essa oficina também pode ser aplicada com estudantes do 1º período do ensino superior.



A definição de roteiro e estrutura foram elaborados com base no livro: **Internacionalização e intercâmbio**, de, Luciane Stallivieri.

Também utilizamos a apostila **Ação formativa de elaboração de Roteiros e Edição- Módulo Roteiro de documentário e Linguagem Audiovisual**, disponível no drive.



Atividade 1: exibição de um documentário

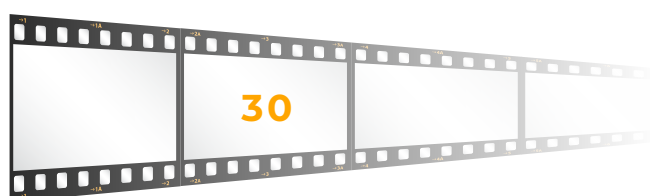
Professor, vamos iniciar a aula apresentando aos participantes da oficina o trecho do documentário “Verdade inconveniente” para que eles observem som, cena, fala e argumento. Espera-se que eles observem as diferenças existentes entre o documentário e um filme de ficção. Após a exibição, indague-os acerca dessas diferenças, pergunte-lhes se conseguiram identificar, se acham que essas diferenças estavam evidentes, dentre outros questionamentos.

O documentário mencionado pode ser acessado por meio do QRcode ao lado.



Após esse momento, você pode convidá-los para uma roda de conversa. Inicie a conversa com a pergunta “Você considera que esse documentário foi produzido a partir de um roteiro? Quais elementos estruturais podemos identificar nesse documentário? Em seguida, apresente a definição do gênero roteiro.

Roteiro: corresponde a todas as orientações que serão necessárias para a produção de um gênero audiovisuais seja ele ficcional ou não. Nele, “existe a preocupação de deixar claro o que se vê e o que se escuta e as relações de ação e reação entre as imagens”. (**Ação formativa de elaboração de Roteiros e Edição- Módulo Roteiro de documentário e Linguagem Audiovisual**)



Feito isso, discuta com eles a importância de se elaborar um roteiro para se tenha a uma melhor organização das falas dos personagens. Comente que é por meio do roteiro que se define a trilha sonora, o cenário e todos os discursos que serão produzidos durante as filmagens do documentário.

Aproveite esse momento para apresentar aos participantes alguns modelos de documentário. A Academia Internacional de Cinema apresenta um modelo interessante que pode ser utilizado por você como exemplo.

Caso queira conhecer um pouco mais você pode acessar o site da Academia Internacional de Cinema, que apresenta mais um modelo e estrutura. Você pode ter acesso a esse conteúdo por meio do QRCode:



2º momento: verificação da aprendizagem

Nota: Professor, para verificar a aprendizagem dos participantes você pode fazer a atividade sugerida a seguir:

Elabore uma nuvem de palavras, que pode ser feita no quadro, ou em *post-it*. Caso tenha acesso a internet no momento da execução da oficina, você pode utilizar alguma ferramenta online. Veja também o modelo elaborado por meio do site [Mentimeter.com](https://www.mentimeter.com), que é uma excelente ferramenta para elaborar nuvens de palavras. Conforme se observa a seguir:

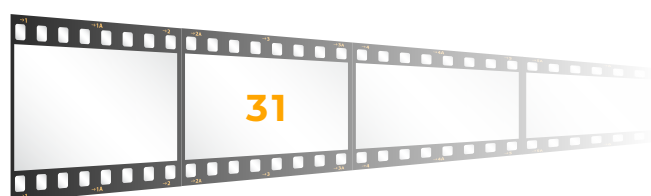
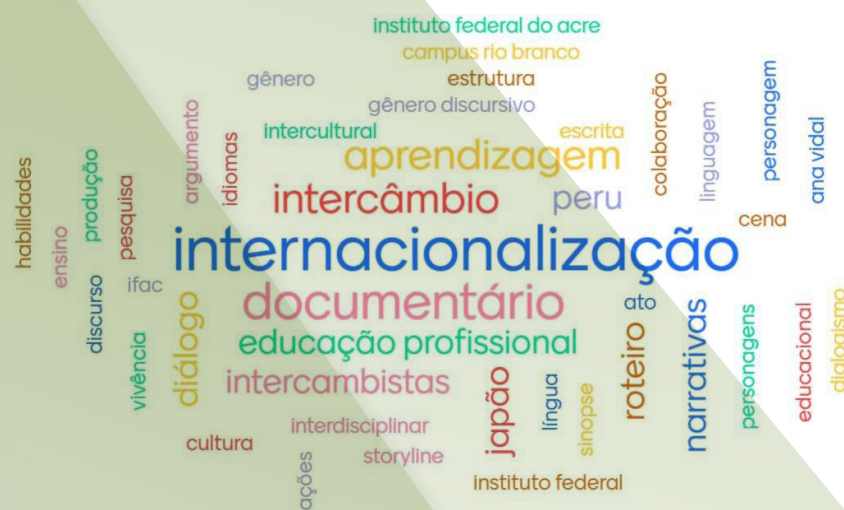


Figura 2 - Nuvem de palavras sobre a Internacionalização.



Fonte: nuvem de palavras elaborada no *Mentimeter* com palavras da pesquisa.

Nessa atividade, entregue um pincel a cada participante e peça que escrevam uma palavra relacionada ao tema da oficina **GÊNERO ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO: CONCEITO E ESTRUTURA**. Após os comentários individuais, você pode colar as respostas dos participantes no papel madeira utilizado, o qual poderá ser fixado no mural da sala.

Professor, sempre que os participantes tiverem dúvidas sobre a estrutura do documentário, você poderá recorrer ao quadro.

Essa atividade também pode ser feita por meio de sites e aplicativos para elaboração de nuvens de palavras. Caso queira, no QRcode ao lado você pode acessar um desses.



Material consultado

KNIGHT, Jane.



Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.



INTERCÂMBIO, in Aulete, 2024. Manual do roteiro (Syd Feld, 2001).



OFICINA 3 – Elaboração do roteiro de documentário

Objetivo: Aperfeiçoar as habilidades de produção textual, enfocando histórias reais ou fictícias.

Duração: 180 minutos

Materiais: slides, papel madeira, pincel, projetor, computador

Público-alvo: alunos do ensino médio integrado³

Caro professor, este é o momento da criação do roteiro de documentário desde a teoria até a prática. Esta oficina é destinada à elaboração do roteiro de documentário. A seguir, você encontrará uma forma de organização das ideias a serem trabalhadas e da estrutura de formatação do roteiro com os elementos para direcionamento das atividades.

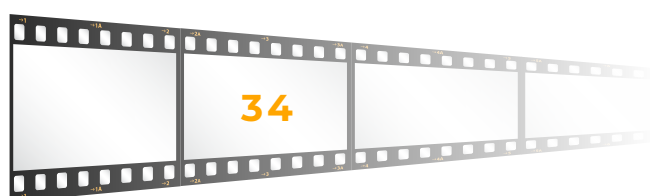
Professor, se você sentir necessidade, pode imprimir vários roteiros e expor na sala (Você pode encontrar alguns desses modelos disponíveis no Google Drive)



1º momento: apresentação da estrutura do roteiro de documentário

Nesse momento, apresente aos participantes a estrutura de formatação do roteiro de um documentário, de forma digital e/ou impresso (disponível no Google Drive). Relembre a eles o que representa cada elemento, conforme visto na oficina anterior.

³ Professor, essa oficina também pode ser aplicada no 1º período do ensino superior.



O modelo a que você terá acesso, por sua configuração, foi chamado de “Modelo de formatação do roteiro em folha A4”, e também está disponível no Drive. A partir da apresentação dos dois modelos sugeridos, fale aos participantes sobre cada uma das etapas que compõem um roteiro de documentário. Aproveite também para explicar que, no roteiro, existe a relação de ação e reação entre o que está escrito e/ou proposto para o roteiro e as imagens que serão filmadas. (Essas informações estão nos slides disponibilizados para você).

Após a apresentação de toda essa parte teórica, abra espaço para que os participantes discutam e comentem o que entenderam de cada um dos roteiros e das questões teóricas que foram apresentadas. Pergunte-lhes se a partir do que foi estudado é possível elaborar o roteiro que será proposto na oficina seguinte. Caso ainda tenham dúvidas, apresente-lhes os vídeos do YouTube, a seguir, que aborda o tema.

Vídeo: **Como fazer um roteiro de documentário?**

Canal: Documentar

Duração: 14 minutos



2º momento: organização das ideias e pesquisas

Atividade 1 – primeiras linhas do roteiro

Professor, esse é o momento de verificar o conhecimento dos participantes sobre as primeiras ideias de escrita de um roteiro de documentário através da atividade seguinte.



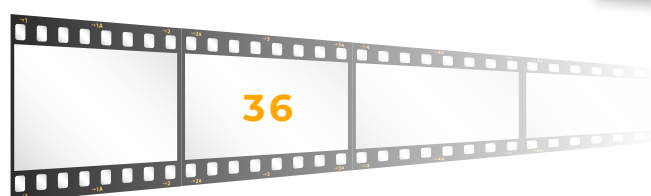
Divida a turma em quatro equipes de acordo com a quantidade de participantes. Peça-lhes que pensem em alguma temática envolvendo a internacionalização e/ou o intercâmbio em outro país ou estado. Nesse momento, você pode permitir que eles pesquisem, em sites, algumas temáticas.

Após a escolha do tema de cada grupo, peça-lhes que escrevam uma breve história para um roteiro de documentário e criem um perfil para as personagens. Oriente-os a utilizar os perfis dos ex-alunos intercambistas do Ifac, que estão em anexo, e descreva-os a partir das fotografias. Você pode selecionar junto com eles as fotos e as personagens. Auxilie-os na seleção da quantidade de personagens, na descrição das características.

Até aqui, foram elaboradas três etapas do roteiro: a pesquisa para escolha do tema e argumento, a seleção dos personagens e a escrita da história, que deverá ser feita em apenas um parágrafo.

Atividade 2 – organização da estrutura do roteiro

Ainda com as equipes formadas, você pode entregar folhas de *post its* e pincel aos participantes. Peça-lhes que escrevam palavras relacionadas aos elementos de ações do roteiro. Peça também às equipes para explicarem a palavra escrita conforme a sequência observada nos modelos de estrutura I e II. Depois, cole os *post-its* na folha de papel madeira e fixe a atividade no mural ou em papel madeira para que seja consultado durante a elaboração do roteiro propriamente dito que será executado na Oficina 4.



Caro professor, esse é um modelo básico de elaboração de roteiro de documentário. Caso queira conhecer um pouco mais você pode acessar o vídeo “Como escrever um roteiro de documentário”, que apresenta mais uma forma de criação.

Vídeo: **Como fazer um roteiro de documentário?**

Canal: Enóis Duração: 4 minutos



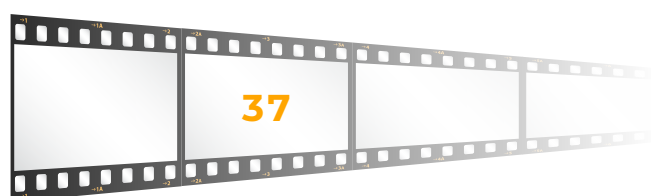
4º momento: Atividade complementar

Professor, esse é o momento em que você fará uma complementação ao que foi estudado e fará uma atividade de reflexão com os participantes. Na atividade, você deve levá-los a pensar qual seria seu papel na execução do roteiro de documentário. Sugira essa atividade pensando na possibilidade de filmagem da proposta do roteiro.


Atividade proposta: Qual seu papel na oficina de gênero de roteiro de documentário?

Nesse momento, distribua as fichas com as funções de roteirista, cameraman e personagem e peça-lhes que comentem e escrevam suas respostas abaixo das funções dispostas nas fichas (roteirista, personagem e *cameraman*).

Professor, essa atividade pode ser entregue impressa aos participantes e pode servir como uma forma de verificação da aprendizagem. O objetivo da atividade é que os participantes selecionem cada uma das funções e percebam o que cada uma deve fazer. Mais informações sobre essas funções você encontra no Google Drive.



Ficha para a atividade



Marque a alternativa que mais se identifica com o seu papel durante a oficina:

Roteirista

() Você participa ativamente na criação de ideias, sugere novos temas e está sempre propondo caminhos diferentes para os discursos e discussões da oficina.

Personagem

() Você gosta de incorporar as ideias discutidas na aula, explorando diferentes pontos de vista, mas prefere seguir as orientações do professor e se adaptar ao que é proposto.

Cameraman

() Você se interessa pela parte técnica, gosta de registrar os momentos da oficina, preocupa-se com a estética das imagens e busca capturar os melhores ângulos e momentos importantes para construir a narrativa visual.

Material consultado

KNIGHT, Jane.



Internacionalização da educação superior:
conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo
Manual do roteiro (Syd Feld, 2001).



OFICINA 4 – Prática de elaboração de um roteiro de documentário sobre a internacionalização

Objetivo: Elaborar um roteiro de documentário a partir das informações sobre internacionalização apresentadas.

Duração: quatro aulas de 50 minutos

Público-alvo: alunos do ensino médio integrado⁴

Materiais: pincel, papel A4, slide, modelos de roteiros (disponíveis no drive)

Caro professor(a), agora chegou a hora da prática. Nesta oficina, junto com os participantes, elaboraremos o roteiro de documentário sobre a internacionalização. Para isso, utilizaremos o modelo e dados sobre os intercambistas apresentados nos anexos. Esses dados foram coletados com intercambistas do Instituto Federal do Acre, os quais relataram sua experiência durante intercâmbio cultural. Caso queira, você também pode utilizar dados de sua própria instituição. Na oficina, buscamos demonstrar, na prática, o conhecimento sobre a elaboração de roteiro de documentário adquirido pelos participantes ao longo desses encontros.

Você pode utilizar os slides sobre o assunto disponibilizados no Google Drive ou, se preferir, pode acessá-los pelo QRcode.



⁴ Professor, essa oficina também pode ser aplicada com estudantes do 1º período do ensino superior.



1º momento: Apresentação de um modelo de Roteiro de documentário de internacionalização e produção

Professor(a), ao iniciar a oficina, apresente o modelo de roteiro de documentário (disponível no Drive) sobre a Internacionalização em slide e ou entregue o modelo impresso em folha A4 para os participantes. Em seguida, faça uma leitura coletiva do material sobre a internacionalização incluindo, na primeira parte da estrutura, os dados dos intercambistas, argumentos, descrição, sinopse, *storyline*, estilo e duração. Na segunda parte do modelo serão apresentados os elementos estruturais como a cena, o ato, personagens-perfil dos intercambistas, o cabeçalho de cada cena e ato, o diálogo/fala e fotos/imagens.

Essa atividade pode ser realizada por equipes. Você pode dividir a turma em quatro equipes. Cada uma recebe o material para leitura e discussão podendo esclarecer dúvidas com o professor sempre que desejarem. Com o auxílio dos slides disponibilizados, apresente aos participantes que elementos eles devem criar para elaborar o roteiro. Mostre-lhes os elementos a seguir e solicite que escrevam de acordo com o comando demonstrado na apresentação.

Os elementos que compõem o roteiro do documentário serão apresentados a seguir.

TÍTULO	DESCRIÇÃO	STORYLINE	SINOPSE
ARGUMENTO	PERSONAGENS	DURAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	CENAS

Solicite que cada grupo elabore o seu roteiro seguindo as orientações dadas nas oficinas anteriores, já definindo o que

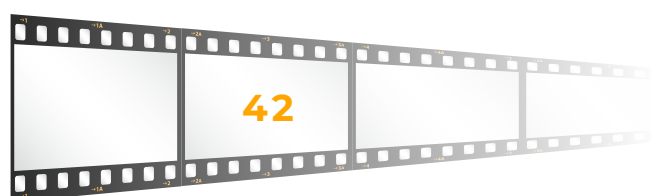


deverá haver em cada cena, o que deverá ser dito pelos personagens, qual será a trilha sonora. Lembre-os que eles não estão diante de uma obra ficcional e as falas devem trazer o máximo de naturalidade possível.

2º Momento – Socialização das produções

Após elaborados os roteiros, é a hora de socializar com a turma tudo o que foi elaborado. Crie um espaço em que todos possam apresentar os roteiros elaborados e opinar sobre que aspectos podem ser melhorados.

Caso queira desenvolver uma versão filmada do *Roteiro de documentário sobre a internacionalização: estudantes pelo mundo*, disponibilizamos também um modelo, no Google Drive, o qual você pode acessar pelo QRcode.



CONSIDERAÇÕES (NUNCA) FINAIS

O Produto Educacional (PE) Roteiro de documentário para internacionalização é resultado da dissertação intitulada “A Internacionalização na Educação Profissional e Tecnológica no Ifac/*Campus* Rio Branco: uma abordagem dialógica das aprendizagens em contextos interculturais” do curso de pós-graduação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFAC - *Campus* Rio Branco, que aborda uma proposta interdisciplinar de auxílio aos docentes, TAEs e demais profissionais da Educação.

Escrever a história desses estudantes que participaram de um intercâmbio foi uma jornada emocionante e inspiradora. Cada participante/personagem é uma representação do que significa sair da zona de conforto, enfrentar o desconhecido e, ao mesmo tempo, crescer pessoalmente e profissionalmente.

Durante o processo de escrita, foi fascinante explorar as diferentes formas como essas vivências moldaram as decisões e os caminhos profissionais de cada estudante.

Ao contar essa história, espero mostrar o quanto o intercâmbio pode ser transformador, não só como uma experiência educacional, mas como uma verdadeira ponte para novas oportunidades e para um amadurecimento pessoal que marca a vida para sempre. Este PE consiste na elaboração de ideias para complementação de atividades didático-pedagógicas destinadas às diferentes áreas do conhecimento. Como suporte teórico utilizaram-se os estudos de Bakhtin (2003) que nos orientaram acerca da linguagem, do discurso e da interação verbal. A metodologia que norteou a elaboração de



produção textual contou com leituras de documentos publicados com ênfase na internacionalização e direcionando a uma produção audiovisual.

Apresenta como estrutura oficinas sobre a elaboração de Roteiro de Documentário com ideias pedagógicas que podem ser adaptadas ao ensino e à aprendizagem de conteúdos interdisciplinares como leitura, produção textual, debates discursivos envolvendo as disciplinas de língua portuguesa, história, geografia e artes na construção do conhecimento global dos estudantes.

Nessas considerações, vale fomentar as discussões sobre a necessidade de adequação das práticas de ensino e de aprendizagem na área de linguagens e conhecimentos gerais no âmbito da Educação Profissional Tecnológica, e na modalidade de Educação Básica, sugerindo como ferramenta teórica e pedagógica o Roteiro de Documentário para a Internacionalização como tema para as aulas de línguas estrangeiras e materna no sentido de valorizar o conhecimento cultural adquirido pelos alunos no processo de mobilidade acadêmica.

Portanto, este Roteiro tem como perspectiva auxiliar a equipe docente do EMI numa proposta interdisciplinar abrangendo disciplinas como artes, língua portuguesa e outras, principalmente na aplicação de conteúdos concernentes ao letramento, à leitura e à produção textual pelo viés do dialogismo bakhtiniano.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. (2004). **Gêneros e tipos de discurso**: considerações psicológicas e epistemológicas. São Paulo: Mercado de Letras.

FIELD, Syd. Manual do roteiro. **Rio de Janeiro: objetiva**, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A política de educação profissional no governo Lula**: um percurso histórico controvertido. Educação & Sociedade, v. 26, p. 1087-1113, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2008). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**: História, identidade, tecnologia. 1999.

PUCCINI, Sergio. **Roteiro de documentário**: Da pré-produção à pós-produção. Papirus Editora, 2022.

SOARES, Sergio Jose Puccini. **Documentário e roteiro de cinema**: da pré-produção à pós-produção. Campinas: IA/Unicamp, 2007.

SOUZA, J. R. **Manual do Roteiro**: ou Manobras para escrever um bom roteiro. São Paulo: Ática. 2008.



Anexos

Anexo 1 - Perfil dos personagens/intercambistas: “Estudantes pelo mundo”

Intercambista 1: Jardeson Kennedy



Fonte: acervo particular (cedida pelo participante)

Nome: Jardeson Kennedy

Curso: Licenciatura Em Ciências Biológicas

País de Intercâmbio: Peru

Idioma do País: Espanhol

Instituição Parceira: Instituto de Educación Superior
Tecnológico Jorge Basadre Grohman/ Universidad Nacional
Amazónica de Madre de Dios



Intercambista 2: Schawany Brito



Fonte: acervo particular (cedida pelo participante)

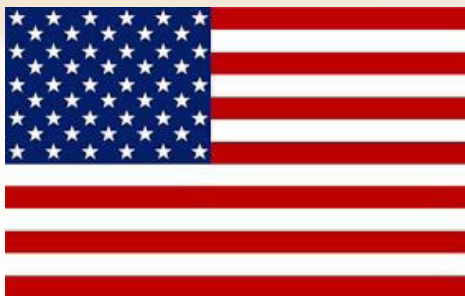
Nome: Schawany Brito

Curso: Tecnologia Em Logística

País de Intercâmbio: Estados Unidos

Idioma do País: Inglês

Instituição Parceira: Northern Virginia
Community College – NOVA



Intercambista 3: Normando Dutra



Fonte: acervo particular (cedida pelo participante)

Nome: Normando Dutra

Curso: Técnico Integrado Em Edificações

País de Intercâmbio: Japão

Idioma do País: Japonês

Instituição Parceira: Sakura Science High School Program



Intercambista 4: Bruno Moreira



Fonte: acervo particular (cedida pelo participante)

Nome: Bruno Moreira

Curso: Sistemas Para Internet

País de Intercâmbio: Portugal

Idioma do País: Português

Instituição Parceira: Instituto Politécnico Castelo Branco



Intercambista 5: Tâmara Souza



Fonte: acervo particular (cedida pelo participante)

Nome: Tâmara Souza

Curso: Tecnologia em Logística

País de Intercâmbio: Portugal

Idioma do País: Português

Instituição Parceira: Instituto Politécnico Castelo Branco



